



AUTOR(ES): MÍRIAN BATISTA NASCIMENTO

A NÃO-BINARIEDADE E A ASSEXUALIDADE NO OLHAR PSICANALÍTICO

Aprofundar o estudo sobre gênero e sexualidade, deixando de lado o que outrora era previsto como única e absoluta verdade, é um verdadeiro desafio para os pesquisadores de modo geral. Justifica-se o estudo do assunto na falta de conhecimento e abordagens das questões relacionadas à sexualidade entre os profissionais da psicologia, em especial, os acadêmicos que se preparam para o mercado de trabalho. O objetivo do estudo em questão foi apresentar a transexualidade e a assexualidade a partir do olhar psicanalítico e abordar questões sobre a temática segundo a análise de um caso clínico. Foram realizados 5 atendimentos com duração de 50 minutos e supervisão semanal do caso. O paciente é uma pessoa de 20 anos, *não-binário, agênero e assexual*. Nos atendimentos foram trabalhados os métodos da associação livre. O paciente relatou ansiedade, comportamentos autodepreciativos e pensamentos suicidas desde os 15 anos de idade. Nessa mesma idade, houve dois eventos marcantes. Durante os atendimentos, o paciente diz ter ocupado o “lugar do pai”. Foi perguntado ao paciente quem ele era e sua resposta foi: “não sei”. Sobre sua vida sexual, o paciente respondeu: “não existe”. O “tomar o lugar do pai” que o paciente diz seria tornar-se o seu próprio nome-do-pai? Seria a saída do complexo de Édipo, após a instauração e permanência no mesmo? Dizer que a vida sexual “não existe”, seria então a conclusão da fala de Lacan? “A mulher” não existe, era o que Lacan dizia. Seria da mesma forma com a identidade “assexual”? Assim se tratando de um desejo sexual insuficiente. Neste, como em todos os outros casos, a psicanálise deve acolher o sofrimento do sujeito.

Palavras-chave: Assexual. Não-binário. Psicanálise. Psicologia.